

MILHO – 26-08 a 30-08-2024

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	36,00	40,50	41,50	15,28%	2,47%
Londrina/PR	R\$/60Kg	43,40	49,20	50,00	15,21%	1,63%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	53,50	55,50	55,50	3,74%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	50,00	52,00	52,00	4,00%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	49,00	55,00	57,00	16,33%	3,64%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	52,50	60,80	62,00	18,10%	1,97%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	58,70	62,00	63,40	8,01%	2,26%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	68,00	70,40	71,00	4,41%	0,85%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	183,90	147,03	145,19	-21,05%	-1,25%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	228,40	183,80	186,60	-18,30%	1,52%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	92,79	84,69	85,09	-8,29%	0,48%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	90,64	84,67	86,86	-4,17%	2,59%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	57,81	62,36	63,03	9,03%	1,08%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	53,61	59,91	60,10	12,10%	0,32%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	4,90	5,48	5,56	13,60%	1,40%

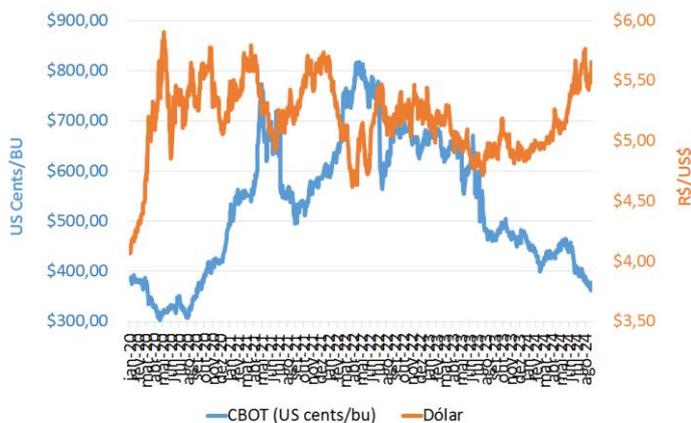
Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$39,21; PR e MG: R\$47,79; RS: R\$52,38.

Análise de mercado do milho – médias semanais

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Com a iminente colheita da safra norte-americana, a atenção está voltada para a demanda de milho nos Estados Unidos que registrou a melhor venda semanal do ano. Se essa tendência continuar, pode haver uma pressão altista na Bolsa de Chicago, que atualmente está em baixa. Isso ocorre porque, apesar das excelentes colheitas nos Estados Unidos, o mercado está enfrentando um excedente de oferta.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra já se encontra 99,1% colhido. No PR, apenas 1% das áreas faltam ser colhidas. Em MS, a maioria dos municípios já encerrou a colheita. Faltam apenas aquelas áreas semeadas mais tarde, no Oeste do estado. Em GO, restam poucos talhões a serem colhidos na região Leste. Os rendimentos dessas áreas foram prejudicados devido ao plantio tardio e a restrição de chuvas a partir de abril, sendo que algumas delas sequer serão colhidas. Em MG, a colheita está finalizando e as produtividades estão bem abaixo das estimadas inicialmente devido à falta de chuvas durante o período reprodutivo e ao ataque de cigarrinha. No PA, a colheita está quase concluída nas regiões de Santarém e Paragominas. Estas regiões foram as últimas a realizar o plantio. Registra-se que as produtividades foram afetadas pela redução das precipitações durante os estágios reprodutivos. Para o milho de primeira safra: No RS, a semeadura da safra 24/25 está em progresso e as operações estão concentradas nas regiões mais quentes do estado, como Missões, Fronteira Oeste e Alto Uruguai”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Entre fevereiro e julho de 2024, as exportações somaram 7,01 milhões de toneladas, uma queda de 27,81% em comparação com o mesmo período de 2023. Com a abertura do mercado chinês ao milho brasileiro, as vendas para a China representaram 28,8% das exportações nacionais em 2023, tornando o país o principal destino do milho brasileiro. No entanto, em 2024, embora a China continue sendo o principal

mercado comprador, sua participação nas exportações caiu para 13,6%.

Além disso, segundo a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a média diária de embarques de milho em agosto de 2024 foi 33,5% menor do que no mesmo mês de 2023. Esses dados indicam uma queda nas exportações brasileiras de milho até o momento, refletindo a baixa competitividade do país no mercado internacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A previsão favorável para a safra norte-americana, combinada com estoques elevados, tem pressionado os preços internacionais para baixo, devido à expectativa de maior oferta. Além disso, essas cotações mais baixas podem impulsionar a demanda pelo milho norte-americano, dada sua alta competitividade tanto no mercado interno quanto no externo. Nesse cenário, com uma oferta mundial mais abundante e a baixa competitividade do milho brasileiro em relação ao dos Estados Unidos, a expectativa é de um menor volume de exportações nacionais em 2024.